Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços mantém elevação em Janeiro

Em janeiro de 2025, a inflação de serviços no Brasil manteve a elevação em 0,78%, uma desaceleração em relação ao aumento de 0,66% observado em dezembro. No acumulado de 12 meses, os preços dos serviços subiram 5,57%, acima dos 4,78% registrados em dezembro.

Fatores que Influenciaram o Aumento

1. Educação: O reajuste das mensalidades escolares, tradicional no início do ano, foi um dos principais impulsionadores.

2. Alimentação Fora do Domicílio: O aumento de custos em bares e restaurantes refletiu o repasse de preços de insumos e mão de obra.

3. Serviços de Transporte: Houve alta em transportes por aplicativo e passagens de ônibus intermunicipais, impulsionada pela demanda e aumento dos custos operacionais.

Período	Taxa
Janeiro 2024	0,16%
Dezembro 2024	0,52%
Janeiro 2023	0,42%
Acumulado em 12 meses	**4,56%**

Inflação de serviços preocupa, o ponto crucial para o Banco Central neste momento é a propagação do choque do câmbio para os demais preços da economia e, em especial, para os serviços. A inflação de serviços é mais inercial, demora mais para cair e, por isso, preocupa mais.

A inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve uma elevação de 0,16% ou um acumulado de 4,56% em 12 meses, superando o teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que era de 4,5%.

Inflação de Serviços e Alimentação Fora de Casa: Os serviços, especialmente alimentação fora de casa, continuam a pressionar a inflação. O grupo de alimentos e bebidas subiu 0,96%, registrando o quinto aumento consecutivo. A alimentação fora do domicílio subiu 0,67%, desacelerando em relação a dezembro (1,19%). O lanche teve alta de 0,94% e a refeição, 0,58%, ambos abaixo das projeções.

Fatores Estruturais e Climáticos Dois fatores: se destacaram na pressão inflacionária sobre os alimentos: condições climáticas adversas e o repasse cambial. O câmbio tem impacto direto sobre os preços livres de alimentos, com um repasse estimado de 1,39 ponto percentual para uma depreciação de 10%. Esse movimento é mais intenso que o observado em bens industriais.

Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice Geral	**0,52**	**0,16**	**0,52**	**0,16**
Alimentação e bebidas	1,18	0,96	0,25	0,21
Habitação	-0,56	-3,08	-0,08	-0,46
Artigos de residência	0,65	-0,09	0,02	0,00
Vestuário	1,14	-0,14	0,05	-0,01
Transportes	0,67	1,30	0,14	0,27
Saúde e cuidados pessoais	0,38	0,70	0,05	0,09
Despesas pessoais	0,62	0,51	0,06	0,05
Educação	0,11	0,26	0,01	0,02
Comunicação	0,37	-0,17	0,02	-0,01

Quatro dos nove grupos de despesas que integram o IPCA registraram quedas de preços em janeiro. Além de habitação, houve deflação também em artigos de residência, vestuário e comunicação. Os avanços foram registrados em alimentação, transportes, despesas pessoais, saúde e educação.

Os gastos com transportes tiveram uma elevação de 1,30% em janeiro, influenciados, sobretudo, pelo aumento de 10,42% nos preços das passagens aéreas, subitem de maior impacto individual sobre a inflação do mês. Houve pressão também do ônibus urbano, com alta de 3,84%, e do encarecimento generalizado dos combustíveis: etanol (1,82%), óleo diesel (0,97%), gasolina (0,61%) e gás veicular (0,43%).

Perspectivas para 2025

O processo de desinflação projeta uma desaceleração gradual ao longo do ano, especialmente com a redução esperada da taxa de juros e a estabilização de preços em setores específicos. No entanto, o comportamento do mercado de trabalho e a dinâmica de consumo permanecerão como fatores determinantes para a trajetória futura da inflação de serviços.

Em suma, a inflação de serviços em janeiro de 2025 reforça a necessidade de atenção contínua às condições do mercado interno, com impactos diretos na política econômica, no poder de compra das famílias e nas expectativas de crescimento para o ano.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.
Assessor Econômico
Informações secretaria@cnservicos.org.br

.